

Um exemplo de boa educação

Maurício Pinho Gama *

A educação no Brasil tem sido o objeto de muitas pesquisas e discussões, especialmente em relação ao ensino técnico de segundo grau. O que se observa na educação em geral, é em particular neste grau de ensino, é a ausência de uma proposta pedagógica que atenda a realidade brasileira e as aspirações de desenvolvimento nacional.

O mais elementar estudo de educação comparada mostra a íntima relação que existe entre o desenvolvimento das nações e o grau de escolaridade alcançado no segundo grau. No período de 1970 a 1980, a matrícula mundial no ensino técnico aumentou de 15,7 milhões de estudantes para 24,3 milhões, um aumento de 54,7%. Na Europa, a educação técnica aumentou no mesmo período mais do que a educação geral, uma média de 3,6% ao ano.

O quadro brasileiro é desalentador. Em 1988, de uma população de 16 milhões de jovens na idade de 15 a 19 anos, somente 3,3 milhões estavam matriculados em cursos de segundo grau, e deste total somente 110 mil estudantes cursavam escolas técnicas, isto é, 3,3% do total de estudantes

secundários. A URSS, no mesmo período, tinha 13,6% de seus estudantes secundários em cursos técnicos, a Alemanha, 14,2%, a França, 22% e a Argentina, 65,9%, para citar apenas alguns exemplos. O número exíguo de escolas técnicas é também um fator limitante da expansão deste tipo de ensino. Em 1988, o Brasil possuía somente 276 escolas, estando em construção mais 50.

As discussões acadêmicas a respeito do ensino técnico ocupam todos os espaços que deveriam ser utilizados para um planejamento racional das ações destinadas à educação.

O desconhecimento da realidade da educação de segundo grau, em particular do ensino técnico, não permite, em consequência, que se estabeleça a vontade política necessária à solução dos problemas desta modalidade de ensino.

A evolução histórica do ensino técnico de segundo grau teve como constante a luta para dotá-lo dos mesmos direitos e prerrogativas que, desde o tempo do monopólio jesuítico da educação brasileira, vinham sendo privilégio dos colégios secundários. A organização atual e o desempenho do ensino técnico no Brasil refletem o resultado desta luta: um ensino de qualidade, voltado para a formação integral

do jovem e o seu preparo para a vida, o que é, em essência e por definição, a finalidade mesma da educação.

A relação escola-trabalho, em decorrência da gênese do ensino técnico, é mal compreendida em nossa sociedade que, por sua vez, forma uma imagem distorcida deste tipo de ensino, entendendo que o mesmo se destina a treinar jovens para o trabalho manual. Na realidade, o ensino técnico evoluiu desde suas origens, adquirindo nova identidade, tornando-se um ensino moderno, adaptado ao seu tempo e coerente com o nível de conhecimento de sua época.

Educadores e responsáveis pelas ações educacionais buscam, muitas vezes de forma anacrônica, a superação do pseudo-impasse do ensino técnico de segundo grau, o equilíbrio entre as funções propedéutica e profissionalizante, problema há muito tempo superado pelas escolas técnicas.

O jovem egresso da atual escola técnica tem as condições de, além de participar no processo evolutivo da sociedade, também contribuir para a sua transformação social e tecnológica, contrastando com os jovens oriundos dos demais níveis de ensino, cujas propostas educacionais tradicionais, na maioria das vezes, não consideram o

contexto social e cultural do jovem brasileiro.

O atual sistema educacional não educa, restringe-se a informar e o faz mal. Na realidade não há um processo continuado de melhoria da educação. Existem somente projetos isolados, ligados a programas de governo pouco definidos, com maior ou menor grau de consistência, muitas vezes impregnados de clientelismo e imediatismo, em total descompasso com as aspirações e realidades da sociedade, e desvinculados de uma política educacional, por sinal, inexistente.

O desenvolvimento científico e tecnológico, fator fundamental do progresso, raramente faz parte das preocupações dos responsáveis pela elaboração dos projetos educacionais, apesar de ser um elemento importante a ser considerado no planejamento, especialmente no planejamento da educação técnica. Em decorrência, este tipo de ensino tem tido, ao longo dos anos, baixa prioridade.

O ensino técnico de 2º grau, objeto de nossas preocupações, está inserido no quadro descrito, e ainda assim é um exemplo de qualidade de ensino no Brasil. Sem expressão numérica, apresenta currículos consistentes e modernos, de grande potencial na formação tecnológica do jovem.

O governo federal desenvolve um programa de expansão do ensino técnico, enquanto paralelamente discute-se a validade deste tipo de ensino e o seu modelo é confrontado com propostas educacionais de conteúdo exótico. Na realidade, é necessário preservá-lo, analisando suas dificuldades e definindo suas perspectivas futuras para, dentro do contexto da educação brasileira, definir uma política exequível e suas correspondentes estratégias, cuja inexistência é o empecilho maior à efetivação da ação do Ministério da Educação.

O acelerado desenvolvimento científico e tecnológico exige que o ensino técnico seja permanentemente atualizado, através de uma proposta pedagógica que permita a manutenção dos padrões alcançados, baseada em cenários realistas que contemplem as necessidades e as aspirações tecnológicas do mercado de trabalho.

A pouca expressividade do ensino técnico no Brasil requer a sua efetiva expansão, adequada às especificidades regionais do Brasil, com objetivos ajustados à realidade conjuntural do país.

É fundamental que a educação técnica seja colocada à disposição de toda a juventude brasileira, pois se trata de

uma opção pedagógica atual, compatível com o quadro de transformações sociais, científicas e tecnológicas que ocorrem no mundo.

Fornecer as condições e iniciar as ações para o pleno desenvolvimento do ensino técnico, no contexto educacional brasileiro, coerentemente com os possíveis cenários tecnológicos dos próximos anos, é obrigação precípua do Ministério da Educação.

A ampliação da capacidade tecnológica do país, pressuposto para o desenvolvimento, inicia-se pela formação de recursos humanos capazes de utilizá-la, transformá-la e divulgá-la. Aqui reside toda a importância do técnico de nível médio.

O Ministério da Educação dispõe atualmente de um órgão exclusivamente voltado para o ensino técnico. Após três anos de existência da Secretaria de 2º Grau, primeiro passo na valorização deste tipo de ensino, ganhou o ensino técnico nova dimensão na administração federal com a criação de seu órgão específico, a Secretaria Nacional de Educação Tecnológica. É uma nova esperança e façamos votos para que não se torne uma nova decepção.